



CARTAS DE SÃO PADRE PIO

21 DE JULHO DE 2026

A santidade dói, mas cura.

O TRECHO LIDO NESTE EPISÓDIO

Nesse momento, meu pai, o meu espírito está gravemente oprimido. Parece-me que a vida me detém. Meu coração se despedaça em agudíssima dor, pela qual estou todo envolvido. Densas trevas vão se condensando no horizonte do meu espírito.

A carta de São Padre Pio apresenta a dor como uma realidade concreta e necessária no caminho da santidade. Ela descreve uma alma oprimida, um coração despedaçado por uma agudíssima dor e trevas que se condensam no horizonte do espírito. Mas essa descrição não leva ao desespero; antes, aponta para uma verdade essencial: a dor que purifica foi permitida por Aquele que a pode curar. O autor da carta reconhece com humildade que não merece nada e convida ao agradecimento, mostrando que a dor, quando oferecida, tem um propósito misericordioso.

O que a carta pede de quem a lê é primeiro uma atitude de entrega: não fugir da dor que Deus permite, nem murmurar contra ela. Essa dor não é necessariamente fruto da desobediência; muitas vezes é o instrumento pelo qual o Criador transforma o metal bruto da alma em peça rara. A imagem do cinzel e do trabalho sobre o cálice ilustra como o sofrimento pode remover o excesso e moldar a beleza interior. Assim, a carta exorta a não procurar soluções autônomas para essa dor, mas a procurar em Deus a cura que somente Ele pode dar.

Além disso, a carta convida à confiança na misericórdia divina: se Deus permitiu, só Ele pode dispersar as trevas e curar a ferida. Por isso, pede-se que a dor seja oferecida a Cristo ferido, que conhece as feridas e pode curá-las. A leitura conclui pedindo oração por quem sofre, lembrando também a intercessão de Maria das Dores e do próprio São Padre Pio. Em síntese, a carta pede a cada leitor coragem para permanecer na provação, paciência para deixar que Deus opere e confiança para reconhecer que, no fim, o sofrimento permitido por Deus pode tornar-se sinal de santidade.

PARA A SUA ORAÇÃO

Você aceita, em confiança, a dor que Deus permite como meio de purificação e entrega essa dor Àquele que é o único que pode dispersá-la?

Senhor Jesus, nos momentos de dor e escuridão, dai-me a graça de permanecer junto de Vós sem perder a esperança.

Ensinaí-me a oferecer meus sofrimentos e a confiar que, mesmo quando não compreendo, podeis transformar minhas feridas em caminho de santidade.

Pela intercessão de Nossa Senhora das Dores e de São Padre Pio, concedei-me paciência na provação e confiança na vossa misericórdia.

Amém.

PADRE WALLACE TEIXEIRA

Pároco e cura da Catedral de São Sebastião · Diocese de Leopoldina

Receber a reflexão de cada dia

links.cartasdesaopadrepio.com.br